

Dia Mundial da SIDA 2016

[Apontamento de Abertura da NEWSLETTER da DGS
por ocasião do Primeiro de Dezembro 2016]

Antes de 1980, quer centros de investigação, quer as escolas médicas, não admitiam a possibilidade de emergir, inesperadamente, um problema novo de Saúde Pública com expressão pandémica e de grande magnitude. Enganaram-se, tal como se engam aqueles que pensaram que as doenças transmissíveis eram todas preveníveis, controláveis e que seriam eliminadas.

Ora, precisamente naquele ano surgiram os primeiros casos que exibiam uma síndrome devida à deficiência do sistema imunitário. Como se sabe, no início, a sua natureza não foi percebida. Três anos depois, em 1983, o francês Luc Montagnier do Instituto Pasteur de Paris descobre que aquela síndrome era provocada pelos vírus que designou como LAV 1 e LAV 2 (Vírus da Linfo-adenopatia). Logo depois, coube ao norte-americano, Robert Gallo, fazer a mesma descoberta (designou de HTLV 3 e HTLV 4 os vírus que identificou).

Só em 1985 os vírus LAV 1 e LAV 2 de Montagnier e HTLV 3 e HTLV 4 de Gallo receberam a designação de VIH 1 e VIH 2 (Vírus da Imunodeficiência Humana). Desde então, a cooperação científica em todo o mundo possibilitou compreender nos planos da Virologia, da Epidemiologia e da Clínica Médica, a etiologia, os modos de transmissão do vírus e a afinação da terapêutica.

Hoje, tanto a infeção pelo VIH, como a SIDA, dispõem de terapêuticas que as transformaram em doenças crónicas.

Um sucesso que a Direção-Geral da Saúde hoje assinala.

Francisco George

Lisboa, 1 de dezembro de 2016

[Publicado a 02.12.2016 em www.dgs.pt; publicado a 30.11.2016 em https://www.dgs.pt/wwwbase/newsletter/nl_news_conteudo.aspx?id=373]